

SISTEMA de EXTENSÃO da UFRGS: Atendendo a sua diversidade

Instituição: UFRGS

Autor: José Luis Machado

Área: Relato de Experiências

O sistema de Extensão da Ufrgs começou a ser concebido em 2001, com a modelagem de dados, envolvendo a equipe do CPD e a equipe da Pró-Reitoria de Extensão da Ufrgs (PROEXT).

Após várias reuniões, sendo desenvolvidas praticamente em todo o período de 2001, começou a fase de geração da base de dados e de análise e programação.

No final de 2002 foi apresentado a PROEXT para que pudesse ser testado e colocada as ações do ano de 2002.

Em 2003 foi apresentado a comunidade extensionista da Ufrgs. De lá para cá vários aperfeiçoamentos tem sido feitos, na tentativa de responder a diversidade da extensão universitária, não só referente as atividades, mas aos seus usuários.

Desenvolvimento do Sistema

O sistema de Extensão foi desenvolvido para dois ambientes:

- o módulo gerencial, tendo como usuário a PROEXT, as Comissões de Extensão e a Câmara de Extensão. Este módulo funciona tanto em um aplicativo Delphi, como em formulários Web;

- o módulo de registro e acompanhamento das ações, tendo como usuário os extensionistas coordenadores de ações de extensão, direções de unidades e chefias. Este módulo esta todo desenvolvido em ambiente Web.

Como foi colocado acima, o Sistema de Extensão começou a funcionar no ano de 2002. Neste ano foi disponibilizado a PROEXT o módulo gerencial e o módulo de registro das ações, todos dentro do aplicativo Delphi.

O módulo gerencial contava, naquela época, com o cadastro, registro e encaminhamentos das ações, de responsabilidade da PROEXT.

O módulo de registro, baseado em formulário manual até então preenchido pelo extensionista, foi desenvolvido, tanto na fase de proposta da ação como na fase de relatório (prestação de contas).

Em 2003 foram implementados os formulários web, disponíveis aos coordenadores-extensionistas dentro do Portal de Serviços, ambiente corporativo e seguro, onde se apresenta a gama de serviços disponíveis a comunidade universitária.

Na implementação destes formulários já foi também implementado uma parte do fluxo processual porque passa uma ação de extensão.

Naquele momento foi implementada a **edição da proposta** na web (coordenadores extensionistas) que, finalizada a edição encaminhava para a **apreciação da proposta** por parte da comissão de extensão (COMEX), que dava o seu parecer e encaminhava, se aprovado para **cadastro** da ação na PROEXT, ou então voltava para correção para o coordenador extensionista.

A PROEXT analisava e verificava se havia alguma inconsistência e, caso não, encaminhava ao extensionista para a sua **execução**.

Na execução, novamente o processo: ao terminar a execução o coordenador extensionista fazia a prestação de contas via formulário web e encaminhava para a COMEX para a **apreciação do relatório** e esta, caso aprovado encaminhava para **registro** da PROEXT.

A parte gerencial de cadastro e registro, executada pela PROEXT já tinha sido implementada em 2002. Em 2003, juntamente com os formulários para os coordenadores extensionistas, também se implementou a parte gerencial executada pelas Comexs (a apreciação da proposta e a do relatório).

O ano de 2003 foi de correção dos formulários disponíveis para registros de ações, bem como implementar algumas ferramentas aos coordenadores extensionistas, tais como histórico da ação, folhas de assinaturas das chefias e reoferecimentos. Conseguiu-se chegar ao final do ano com um grau bastante grande de correção das inconsistências de preenchimento. Isto permitiu que a fase de cadastro, onde a PROEXT analisava a proposta e verificava alguma incorreção, passou a ser desnecessária. A partir de 2004 assim que a COMEX aprovava a proposta ela já passava a estar disponível ao extensionista para execução e prestação de contas.

Em 2004 vários módulos foram implementados:

- O registro, por parte dos extensionistas, e a impressão automatizada dos certificados na PROEXT. A PROEXT emitia(e) cerca de 25.000 certificados anuais, o que levava um atraso de cerca de um ano para que o mesmo chegasse nas mãos do coordenador para a distribuição entre os participantes. Com este módulo conseguiu-se, caso seja de interesse do coordenador, entregá-lo aos participantes, no instante que se encerra a ação de extensão, bem como se tem um cadastro bastante rico de participantes de ação de extensão na Ufrgs;

- Estatísticas e Avaliação de ações de extensão disponíveis no aplicativo Delphi aos coordenadores de COMEX e PROEXT;

- O registro das bolsas de extensão;

- O registro das atividades apresentadas no Salão de Extensão.

O ano de 2005 conseguiu-se avançar tanto no registro das bolsas de extensão, agora não apenas fazendo o registro mas tratando de todo o processo, desde a solicitação, a parte de avaliação das bolsas, até a parte de indicação por parte do solicitante.

Em relação ao Salão de Extensão também conseguiu-se avançar em todo o processo, desde a inscrição dos trabalhos até a inscrição dos participantes.

Mas o grande salto que se teve, neste ano, devido a abrangência do serviço e a possibilidade de novos desafios, foi a inscrição de participantes via web.

Esta inscrição, toda baseada no registro da ação de extensão, tem uma série de atributos que podem ser trabalhados de acordo com a inscrição, quais sejam o número de inscritos, a categoria do inscrito, se tem ou não lista de espera, se pode ou não haver colisão, ..., de tal forma que, cadastrada (editada e aprovada pela COMEX) a ação, a solicitação de inscrição vem para nós que, em uma hora se coloca no ar, mesmo as mais sofisticadas, com questionários e públicos específicos.

Isto facilitou ainda mais o registro e certificação dos participantes. Em três anos de inscrição via web, já tivemos mais de 50.000 inscrições realizadas em cursos de extensão via o formulário de inscrição disponibilizado via web, seja de público da Ufrgs, seja fora da Ufrgs.

O ano de 2006 foi lançado mais um desafio: o Programa Institucional Portas Abertas, em que a Universidade abre um dia (um sábado de maio) para a visitação de escolas e diferentes organismos de ensino. Este programa foi lançado dentro do Sistema de Extensão e, para tal, organizamos, via web, desde o registro de atividades nas unidades, até o agendamento via eletrônica das instituições para visitação. Foram mais de 1000 executores dentro da Universidade e cerca de 200 escolas visitando com um total de 10.000 alunos.

Finalmente, em 2007 terminamos por incorporar todos os outros atores no processo de encaminhamento das ações, ou seja, a parte de autorização por parte da chefia do coordenador extensionista e a parte de homologação do órgão responsável.

Também conseguimos passar toda a parte de gerenciamento das COMEXs, as apreciações da proposta e do relatório, para a web, dando maior liberdade de acesso aos coordenadores das COMEXs, visto que, por motivos de segurança, os aplicativos DELPHI só funcionam dentro da rede da UFRGS.

Novos Desafios

O grande desafio que nos deparamos na extensão é sua diversidade.

Uma ação de extensão pode ser um curso, a distância ou presencial, um evento, uma publicação, uma prestação de serviços, uma consultoria, ou seja, modalidades bastante diferenciadas umas das outras.

Na Ufrgs, devido a abrangência de dados coletados do formulário de extensão, pode-se utilizar a base de dados da extensão para calcular horas docentes necessárias em um departamento para preenchimento de vagas em concurso para docência.

Como o cálculo para esta hierarquia , no caso da extensão, se dá através de horas e tipos de participação (contato com público e não remunerada) realizadas, o sistema de extensão acoplou rotinas de cálculos de horas e realizações, tornando-se complexo o registro de participações e atividades de uma ação.

Desde setembro de 2007 formou-se uma comissão para avaliar o sistema de extensão e propor alterações. Esta comissão é composta por membros da Câmara de Extensão, PROREXT e CPD. Feitas várias sugestões e implementadas, no final de abril/2008 será apresentado o novo formulário de extensão.

Nesta nova versão revemos todos os layouts, transformando o sistema com uma melhor navegação entre as páginas, bem como concebemos de tal forma que possamos tratar páginas diferenciadas dependendo da modalidade da ação.

Isto nos permitirá atender outros desafios:

- um módulo de prestação de serviços, que deverá ser registrado no sistema de extensão, mesmo quando a mesma tiver vinculada a pesquisa ou ao ensino;

- um módulo de eventos, com todas as suas especificidades, tais como submissão de trabalho, avaliações, criação de comitês organizadores, de sessões de trabalho, enfim, toda uma série de atividades que envolve este tipo de ação; e

- generalizar o módulo de gerenciamento de cursos, disponibilizando-o a qualquer coordenador extensionista que proponha um curso. Hoje o módulo está organizado para atender ao Núcleo de Letras, que possui uma estrutura bastante complexa de cursos de línguas e pagamentos, contando com cerca de 2.500 alunos semestrais e uma demanda que chegou a 13.000 inscritos em 2008/1. Este módulo possui todo o aparato necessário para o gerenciamento de um curso, tais como listagens de alunos e ministrantes, folhas de chamada, atribuição de conceitos, entre outros.

Deve-se destacar que a complexidade destes módulos não se dá apenas pelo desenvolvimento dos respectivos módulos, mas sim por não só atender a diversidade das ações, mesmo dentro da modalidade como também fazê-lo acoplado ao sistema de extensão. Ou seja, ao registrar um evento, curso ou prestação de serviços todas estas informações devem estar registradas dentro do sistema de extensão, fazendo parte do banco de dados institucionais, baseadas em todas as leis regulamentadoras da extensão.

Outros desafios também estão sendo propostos, e que esperamos dar conta neste ano de 2008, tais como um jornal eletrônico cujas informações serão extraídas diretamente do sistema, e um portal do extensionista, nos mesmos moldes que temos o de serviços na Ufrgs, só que prestando informações apenas da extensão, as atividades que o usuário realizou e as atividades que estão sendo realizadas na Ufrgs.